



PIBIC - CNPq

O aparelho formal da enunciação, de Émile Benveniste, como fundamentação teórica para o desenvolvimento de habilidades de produção escrita em disciplinas EAD no ensino superior

ELIN III

Manuela Teles da Roza, Carina Maria Melchior Niederauer

## INTRODUÇÃO / OBJETIVO

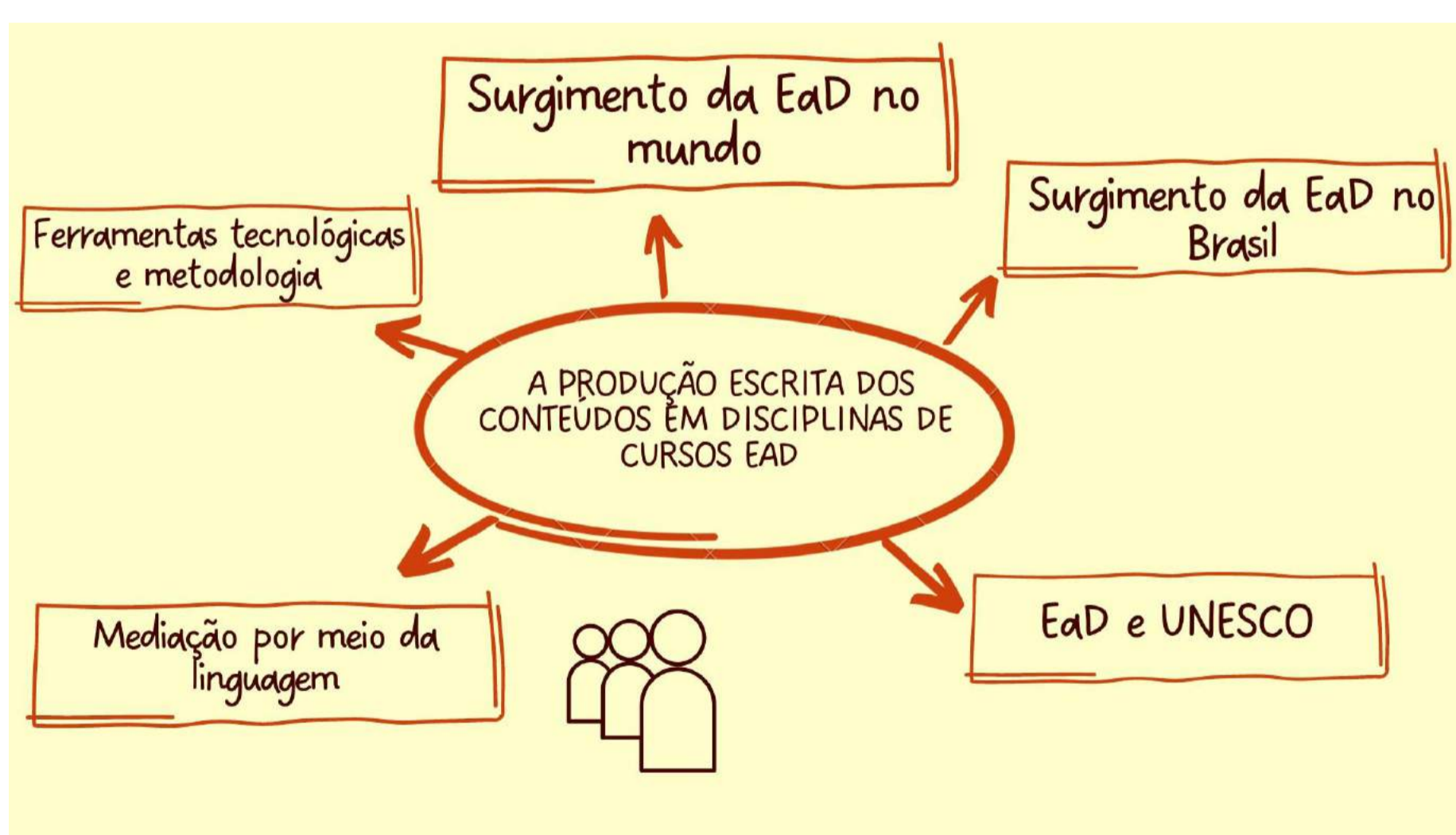
Em razão da intensificação do Ensino a Distância no Brasil e do conseqüente aumento do número de ofertas de cursos e de disciplinas nessa modalidade, a presente pesquisa objetiva analisar a linguagem utilizada nos conteúdos apresentados nas unidades de ensino de algumas disciplinas do curso EaD de Licenciatura em Letras de uma instituição de Ensino Superior, que nos servem de *corpus de pesquisa*. A linguagem escrita, em geral, é a forma mais empregada, seja na explicação do conteúdo, seja no conteúdo em si mesmo. Considera-se, especificamente, a forma como a linguagem é utilizada a fim de dialogar com o interlocutor, fazendo com que o estudante não apenas leia os conteúdos da aula, mas interaja, ou seja, dialogue com eles. O aporte teórico desta investigação é fundamentado na Teoria Enunciativa de Émile Benveniste e, por essa perspectiva, cada disciplina corresponde a uma situação enunciativa diferente, isto é, requer formas distintas de interação com o estudante. Como contribuições, deseja-se propor situações discursivas que atendam às necessidades enunciativas das aulas EaD e promover espaços de diálogo e trocas para aprimoramento dessas modalidades de ensino, compreendendo-as como realidades permanentes e em constante evolução na educação.

## RESULTADOS

Atualmente, é possível observar o desenvolvimento de critérios para efetivação da EaD. Os *Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância*, desenvolvidos pela diretoria de Políticas de Educação a Distância do MEC em 2003, por exemplo, foram impulsionados pela necessidade de existência de um padrão de ensino capaz de gerar educação de qualidade, inclusiva e de acesso democrático para todos (principal objetivo da EaD). Ou seja, pode-se afirmar que, em razão da crescente difusão do ensino a distância no Brasil, investimentos têm sido realizados para fins de aprimorar essa modalidade de ensino. Dito isso, a Teoria Enunciativa de Benveniste, aporte teórico desta investigação, é também recurso utilizado para analisar a efetividade dos enunciados de disciplinas EaD, cujos resultados serão apresentados no decorrer da Pesquisa.

## MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa, fundamentada na Teoria Enunciativa de Émile Benveniste, compreende quatro etapas em sua metodologia: 1) seleção de materiais bibliográficos a respeito do ensino a distância e híbrido no Brasil e no mundo; (2) estudo e apropriação da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste; (3) acompanhamento e análise de disciplinas EaD do Curso de Licenciatura em Letras em uma instituição de ensino superior; e, posteriormente, (4) análise e organização dos dados obtidos. Atualmente, a etapa 3 encontra-se em desenvolvimento.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados e os dados obtidos nesta etapa da Pesquisa possibilitam que se compreenda melhor o ensino a distância no Brasil e podem colaborar com professores do ensino superior no que tange a elaboração de aulas nessa modalidade. Ainda que a oficialização da EaD seja recente, sua efetivação já apresenta avanços e diretrizes que a solidificam, contribuindo para a sua permanência no sistema educacional e tornando ainda mais necessários estudos a respeito da exposição de materiais didáticos nessa modalidade de ensino. O conhecimento Linguístico, por sua vez, é uma importante ferramenta para concretização da comunicação entre professor e aluno (tão desafiadora) e pode contribuir com a solução de problemas recorrentes no ensino a distância. Conclui-se, portanto, que a EaD, para além de ser uma realidade educacional, pode ser aprimorada, visando facilitar a compreensão de novas informações e, assim, possibilitar a construção de novos conhecimentos.

## RESULTADOS

Nesta etapa da pesquisa, foi possível analisar o surgimento e a evolução do Ensino a Distância no Brasil e no mundo. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (2022), o número de ingressantes no Ensino Superior teve um crescimento de 474% entre 2011 e 2021, o que indica significativa adesão à diferentes modalidades de ensino, dentre as quais destaca-se a EaD – objeto de estudo da presente Pesquisa. Segundo dados do Censo de Educação Superior e a Distância (EaD), em 2011, 14,7% dos universitários brasileiros estavam matriculados em cursos a distância. Inicialmente desenvolvidos com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino (valendo-se de instrumentos não formais de educação – como a tecnologia), a modalidade EaD encontra-se em evolução, uma vez que sua efetivação como forma de ensino é significativa e permanente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. 6 ed. São Paulo, 1976
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral II**. 2 ed. São Paulo, 1989
- ARAÚJO, Júlio. **EaD em Tela: docência, ensino e ferramentas digitais**. 23 ed. São Paulo, 2013
- SCHLICKMANN, Raphael; ROCZANSKI, Carla Regina Magagnin; AZEVEDO, Paola. Experiências de educação superior a distância no mundo. **Repositório UFSC**, Florianópolis, p. 1 – 18, 2008
- MACHADO, Liliane Campos. Cenários da EaD no mundo, no Brasil e na ENFAM: alguns apontamentos. 2015. **ENFAM**, Brasília, p. 1 – 18, 2005
- LEMGRUBER, Márcio Silveira. Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos. **Revista Sinpro-Rio**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 42 – 49, 2008.
- MATTAR, João. Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância. **Artesanato Educacional**, São Paulo, v. 1, p. 28 – 29, 2017